

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Secundária de
Barcelinhos
BARCELOS

11 a 12 março
2013

Área Territorial de Inspeção
do Norte



1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária de Barcelinhos – Barcelos**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **11 e 12 de março de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Barcelinhos, criada no ano letivo de 1986-1987, situa-se no concelho de Barcelos. A Escola foi avaliada no anterior ciclo de avaliação externa, em novembro de 2008.

A população escolar, em 2012-2013, é composta por 826 alunos/formandos: 223 no 3.º ciclo (oito turmas), 399 nos cursos científico-humanísticos (17 turmas), 39 no curso tecnológico de Desporto (duas turmas) e 165 nos cursos profissionais (nove turmas).

Do total de alunos, cerca de 7% não têm naturalidade portuguesa. Quanto à ação social escolar, verifica-se que 52% não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias da informação e comunicação, 94% dos alunos do ensino básico e 86% dos do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa. Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que, no ensino básico, 2% têm uma formação superior e 11% secundária e superior e, no ensino secundário, 3% têm formação superior e 5% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional 5,6% dos pais dos alunos do ensino básico e 4% dos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

O corpo docente é constituído por 82 profissionais, sendo 90% dos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 96% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 33 elementos, dos quais, 26 são assistentes operacionais, seis assistentes técnicos e um chefe de administração escolar. A totalidade destes trabalhadores tem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 94% têm 10 ou mais anos de serviço.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as percentagens de alunos dos 9.º e 12.º anos sem auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, situam-se acima dos valores medianos, comparativamente com as escolas do mesmo grupo de referência. A percentagem de professores do quadro, bem como a média do número de anos de habilitação das mães e dos pais situam-se abaixo da mediana. Quando comparada com outras escolas do mesmo grupo de referência, esta apresenta variáveis de contexto favoráveis, embora não seja das mais favorecidas.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Analisando os resultados académicos dos alunos, no ano letivo 2010-2011, e tendo em consideração as variáveis do contexto económico, social e cultural, verifica-se que as taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos estão acima dos valores esperados. A percentagem de classificações positivas obtidas nas provas finais do 3.º ciclo, em língua portuguesa, está em linha com o valor esperado, enquanto, em matemática, está aquém desse valor. As médias das classificações obtidas nos exames nacionais do ensino secundário de português e de história estão acima dos valores esperados e a de matemática está em linha com o referido valor.

Quando comparados os resultados académicos, de 2010-2011, com os obtidos nas escolas do mesmo grupo de referência, verifica-se que as taxas de conclusão dos 9.º e 12.º anos estão acima da mediana. A percentagem de classificações positivas obtidas nas provas finais do 3.º ciclo, em língua portuguesa, está

acima da mediana, enquanto, em matemática, está próxima da mediana. A média das classificações obtidas nos exames do ensino secundário, de português, está muito acima da mediana, de história, encontra-se acima e, de matemática, está próxima da mediana.

Apesar do contexto favorável e dos resultados globalmente acima dos valores esperados, quando comparados com os das escolas de contexto análogo, a Escola apresenta, ainda assim, margens de melhoria.

Os resultados académicos são analisados no conselho geral, no conselho pedagógico, nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e na equipa de autoavaliação, de forma sistemática e consequente na definição e implementação de medidas de apoio nas disciplinas de menor sucesso, como, por exemplo, o reforço curricular e a coadjuvação, como estratégias de melhoria das aprendizagens. Refira-se que, para a dinamização destas estratégias, a Escola teve também em consideração o relatório de avaliação externa de 2008, que apontava como ponto fraco *os resultados nos exames do 9.º e no ensino secundário na disciplina de matemática*. Registam-se melhorias na prova final do 3.º ciclo e no exame nacional do ensino secundário.

A taxa de sucesso global dos cursos profissionais é de 83,5% para os alunos que frequentaram de 2008-2009 a 2011-2012, sendo o curso profissional de Técnico de Contabilidade o que teve maior sucesso (95%). As taxas de abandono e desistência escolares são residuais.

RESULTADOS SOCIAIS

O diretor promove a participação dos alunos, reunindo, pelo menos uma vez em cada período letivo, com os delegados de turma, de quem recolhe sugestões para potenciar um melhor funcionamento da Escola. Os alunos, nas reuniões dos órgãos e estruturas onde estão representados, participam nas decisões que lhes dizem respeito. Demonstram conhecer os documentos estruturantes da Escola, bem como os critérios gerais e específicos de avaliação, mercê de um trabalho aturado dos diretores de turma e da direção. Porém, não estão implementadas iniciativas que visem a implicação dos alunos na elaboração dos documentos orientadores da ação educativa da Escola.

A Escola tem uma atitude preventiva em relação à indisciplina, privilegiando medidas de carácter pedagógico e promovendo a responsabilização dos alunos e das famílias. É evidente um ambiente educativo calmo, propiciador das aprendizagens, resultante de ações concertadas dos trabalhadores docentes e não docentes, alunos e pais, de que são exemplos *o código de conduta em sala de aula*, trabalhado com os alunos desde o início do ano letivo, e *o gabinete de mediação de conflitos*.

As atividades de solidariedade e de inclusão têm grande impacto nas vivências dos membros de toda a comunidade escolar. A dinamização de diversas iniciativas de apoio a instituições, como a Assistência Médica Internacional e a Liga Portuguesa contra o Cancro, e as ações levadas a cabo pelo curso profissional de Animador Sociocultural promovem esse objetivo. Destaque, ainda, para, a recolha de bens e alimentos que foram entregues a famílias carenciadas.

A monitorização do percurso escolar dos alunos, após o cumprimento da escolaridade obrigatória, é efetuada anualmente e tem devolvido à Escola informação sobre o impacto da sua ação educativa, tanto nos alunos que prosseguem estudos, como naqueles que optam por integrar no mercado de trabalho. Assim, verificou-se que, no quadriénio de 2008-2009 a 2011-2012, 98% dos alunos que terminaram os cursos científico-humanísticos, 20% os cursos profissionais e 2% o curso tecnológico de Desporto ingressaram no ensino superior. O mesmo não se verifica relativamente ao conhecimento do percurso dos alunos antes de ingresso na Escola.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As respostas aos questionários aplicados, no âmbito da presente avaliação externa, denotam satisfação e espelham o reconhecimento pelo trabalho realizado. Entre os aspetos que merecem maior concordância,

por parte da comunidade escolar, estão a abertura da Escola ao exterior, a disponibilidade dos diretores de turma e o conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento. Os itens em que se verificam níveis mais baixos de satisfação referem-se às instalações escolares. Para além disto, os alunos revelam-se menos satisfeitos com a higiene e limpeza da Escola e a participação em clubes e projetos.

As aprendizagens e os sucessos dos alunos são valorizados, destacando-se a atribuição de prémios de mérito e de valor, entregues em cerimónia pública, e a participação em projetos, concursos e exposições, bem como a divulgação de trabalhos através da página *Web* da Escola e da revista *Schola*.

O contributo da Escola para o desenvolvimento local é traduzido na sua forte ligação à comunidade e na oferta educativa selecionada segundo critérios de escolha ajustados ao contexto socioeconómico da região. A educação para a saúde, o clube de teatro, o clube dos amigos da biblioteca, o desporto escolar e os projetos dos cursos profissionais, com ações dirigidas para o exterior, são exemplos da intervenção dos alunos na comunidade local.

Em síntese, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Desde a anterior avaliação externa, o trabalho cooperativo entre docentes intensificou-se, através das equipas pedagógicas onde são efetuadas as planificações, se constroem materiais de apoio e são elaboradas matrizes e instrumentos de avaliação. A ação desenvolvida pelos conselhos de turma desempenha, também, um papel importante na harmonização e consistência do trabalho pedagógico realizado.

A articulação vertical é trabalhada nas reuniões das equipas pedagógicas e nos conselhos de turma, sendo facilitada pela continuidade pedagógica. A articulação horizontal é promovida por via dos projetos de enriquecimento curricular e planeada nos conselhos de turma. Regista-se o facto de alguns planos de turma contemplarem a gestão articulada do currículo, sobretudo entre disciplinas afins. Contudo, apesar de existir uma matriz de plano de turma para o ensino básico e outra para o ensino secundário, alguns destes documentos de suporte da prática letiva não expressam uma efetiva articulação interdisciplinar e/ou interdepartamental, nem se encontram previstos mecanismos de supervisão dos mesmos, por forma a minimizar tais diferenças.

O desenvolvimento curricular encontra-se ajustado ao meio e às características do contexto, por via das propostas inscritas no plano anual de atividades, em articulação com o projeto educativo e os planos de turma e em colaboração com entidades locais parceiras da Escola. A comissão de avaliação das aprendizagens faz a recolha dos resultados por disciplina e turma, em cada período letivo, permitindo um conhecimento seguro sobre o percurso escolar dos alunos e a consequente adequação no processo ensino-aprendizagem. No entanto, esta ação é limitada para os alunos dos 7.º e 10.º anos, que ingressam pela primeira vez na Escola, pela insuficiente informação que trazem consigo, ao não existir qualquer forma de articulação com as escolas de proveniência.

A definição dos critérios gerais e específicos de avaliação, bem como a sua ampla divulgação junto dos alunos e encarregados de educação, que os consideram justos, associado ao facto de cada docente, em

conselho de turma, facultar ao diretor de turma uma ficha por aluno da avaliação atribuída, são o garante da coerência entre ensino e avaliação.

PRÁTICAS DE ENSINO

A oferta educativa é diversificada e tem revelado ser adequada às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos. São disponibilizadas diversas modalidades de apoio, com incidência nas disciplinas sujeitas a provas finais e exames nacionais. Para os alunos com maiores dificuldades, a Escola organizou tempos de apoio educativo específico em algumas disciplinas, implementou a aulas coadjuvadas em português e matemática, no 9.º ano, promoveu uma sala de estudo e existe a biblioteca, onde estão sempre docentes destinados a apoiar os alunos que necessitem. No caso dos alunos que frequentam os cursos profissionais e tecnológico, existem as mesmas possibilidades de apoio educativo.

Os alunos em risco são alvo de uma atenção diferenciada por parte da equipa de apoio ao aluno que, em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Unidade de Saúde Familiar de Barcelinhos, procura o melhor encaminhamento. Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam do acompanhamento de uma docente de educação especial. Neste âmbito, evidencia-se a boa articulação com as instituições externas, o que fomenta a rentabilização de recursos e a maximização dos apoios. É de salientar a adequação dos planos individuais de transição e o seu desenvolvimento em parceria com entidades externas, na promoção da inserção para a vida pós-escolar. Não existem, porém, mecanismos destinados a monitorizar a implementação das estratégias delineadas para apoiar os alunos com necessidades educativas especiais, de modo a aferir o seu impacto nas aprendizagens.

Há uma exigência e o incentivo à melhoria do desempenho, não só através das avaliações formais, da aplicação de testes intermédios e de aferição, mas também da atribuição de prémios.

As metodologias ativas são uma realidade, por via da utilização frequente da plataforma *moodle*, dos quadros interativos e da produção de materiais didáticos em suportes digitais. Contudo estas não são práticas generalizadas e dependem das apetências e preferências de cada docente. O ensino experimental ocorre mais intensamente no ensino secundário, em salas adaptadas a laboratórios, que se encontram dotadas do necessário equipamento.

A valorização da dimensão artística está bem presente na manutenção e promoção do clube de teatro, desde o ano letivo 1995-1996, que é uma marca identitária na Escola e também uma estratégia de abertura à comunidade. Por seu lado, nos últimos anos, regista-se a publicação de livros de poesia e romances da autoria de alunos, bem como a implementação de um projeto da biblioteca intitulado *Chá das Quartas* que culminou na publicação de uma antologia poética, em parceria com a Escola Secundária Alcides de Faria, que teve a seu cargo a parte gráfica. Estas iniciativas, estruturadas em coerência com as atividades curriculares, têm produzido um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos.

Na anterior avaliação externa, um dos pontos fracos identificados foi a *inexistência de estratégias consistentes de acompanhamento, monitorização e observação direta da atividade letiva em sala de aula*, continuando a não existir qualquer mecanismo organizacional de supervisão da prática letiva, para fomentar o desenvolvimento profissional dos docentes. A atividade docente continua a ser acompanhada pelos coordenadores de departamento curricular e pelos diretores de turma, aquando do balanço do cumprimento dos programas e da análise dos resultados. A não promoção da prática de assistência a aulas entre pares, compromete o desenvolvimento profissional dos docentes, pese embora a estratégia pontual de coadjuvação nas disciplinas de português e de matemática, mas sem que daí resulte qualquer reflexão conjunta sobre questões pedagógicas.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Utilizam-se diversas formas de avaliação das aprendizagens e a generalidade dos docentes elabora, em conjunto, os instrumentos de avaliação, de acordo com as especificidades das disciplinas e as dinâmicas

das equipas pedagógicas. Praticam-se as diferentes modalidades de avaliação, retirando dos resultados obtidos conclusões e pistas para reformulação das planificações, embora nem sempre evidentes nos planos de turma.

A Escola procede à monitorização periódica dos resultados académicos, em sede de conselhos de turma, departamentos curriculares e conselho pedagógico. O posterior tratamento dos dados recolhidos, pela *comissão de avaliação das aprendizagens*, tem permitido identificar os progressos nas diferentes áreas e desencadear planos de ação, de que são exemplo, a adesão aos testes intermédios, a realização de testes de aferição interna às disciplinas não sujeitas a avaliação externa e a implementação de aulas de reforço curricular.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo realiza-se nas reuniões das equipas pedagógicas, grupos de recrutamento/departamentos curriculares e conselhos de turma, não existindo, contudo, procedimentos definidos de verificação desse desenvolvimento.

Embora não exista uma avaliação efetiva da eficácia das medidas de apoio educativo aplicadas aos alunos, no presente ano letivo, os dados apontam para um impacto positivo das mesmas nas aprendizagens dos alunos.

As situações de desistência e abandono são residuais, muito contribuindo para esse facto a intencionalidade da diversificação da oferta formativa e a ação articulada e pronta dos diretores de turma com a equipa de apoio ao aluno e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Barcelos.

Em síntese, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Subordinado ao tema agregador *O futuro da Natureza depende do que fizermos por ela e da passagem desse testemunho aos mais novos*, o projeto educativo define um conjunto pertinente de metas e estratégias, em consonância com os valores e princípios tidos como referência. O plano anual de atividades constitui um instrumento fundamental de regulação da concretização do projeto educativo, sendo objeto de reflexões regulares nas reuniões dos vários órgãos de direção, administração e gestão. Não obstante a ação dos vários intervenientes na concretização dos objetivos educativos, persiste alguma dificuldade, sobretudo ao nível das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, em avaliar as metas, por estas não conterem indicadores de medida que facilitem a monitorização do projeto educativo e promovam a eficiência e a eficácia da ação pedagógica, aspeto já apontado no relatório de avaliação externa de 2008.

A Escola apresenta uma direção dialogante, disponível e mobilizadora da participação dos vários atores educativos, complementada e articulada com lideranças intermédias responsáveis e empenhadas na concretização da missão definida. A relação de solidariedade institucional mantida entre os vários órgãos escolares é visível na procura ativa de consensos ou compromissos em questões estratégicas.

Salienta-se um elevado sentido de pertença e de identificação com a Escola, expresso pela forma como os diferentes atores se mobilizam em torno do projeto educativo, desenvolvendo projetos e parcerias e empenhando-se na dinamização de iniciativas voltadas para a comunidade. A abertura ao meio constitui uma marca desta Escola, fortalecida pelos diversos protocolos celebrados com várias instituições de

âmbito local e nacional, bem como pelas manifestações de louvor e apreço que estas lhe dirigem. Alguns destes protocolos têm revelado impactos muito positivos nas aprendizagens dos alunos, de que são exemplo o protocolo com a Câmara Municipal, com a Universidade do Minho e com a Associação Amigos da Montanha.

O ambiente integrador constitui um dos aspetos marcantes da Escola, sendo evidente o seu contributo para o fortalecimento do espírito de equipa e da coesão organizacional. Disto são exemplos as excelentes relações interpessoais de alunos, professores e não docentes, as práticas de trabalho colaborativo, a organização de momentos de convívio e a prevalência de mecanismos de negociação nas várias áreas de atuação. O desenvolvimento deste clima organizacional tem tido efeitos ao nível da motivação e incentivo à participação dos atores, evidenciado pela quase ausência de conflitos.

GESTÃO

Tendo como referência os princípios da equidade e da satisfação profissional, a organização e afetação de recursos humanos obedece a critérios claros aprovados pelo conselho pedagógico e do conhecimento dos interessados. Em relação ao serviço docente, bem como à distribuição de cargos e funções, prevalecem, como critérios, a continuidade pedagógica, as competências profissionais e o perfil dos professores. No que respeita à afetação do serviço não docente, ajustam-se as tarefas a desempenhar às especificidades dos diferentes setores, levando em linha de conta o perfil de competências destes profissionais e as propostas apresentadas pelos coordenadores respetivos. É notória a adoção de uma estratégia de gestão centrada nas pessoas, o que tem potenciado o seu desenvolvimento pessoal e profissional e, correlativamente, uma maior eficácia da gestão organizacional.

Ao nível dos recursos materiais é de salientar o investimento no sistema central de gestão integrada, tanto pelos contributos que tem dado à gestão administrativa, tornando-a mais eficiente e mais eficaz, como pelas mais-valias no domínio da gestão pedagógica, designadamente ao nível da elaboração dos sumários eletrónicos, do trabalho da direção de turma, do controlo da assiduidade e pontualidade do pessoal não docente e do serviço de alunos. De realçar ainda o empenho e os cuidados postos pela direção na adequação, manutenção e melhoramento das instalações e equipamentos.

O processo de avaliação do desempenho dos docentes e não docentes tem sido utilizado pela direção como um instrumento de apoio à gestão escolar e à atribuição de cargos, procurando rendibilizar ao máximo os saberes e competências e promover o desenvolvimento e a realização profissionais. Perante a escassez de cursos de formação contínua oferecida pelos centros de formação, a Escola contornou as dificuldades, incentivando os docentes a frequentar formações proporcionadas por outras instituições e organizou, com os seus próprios meios, diversas ações de formação e *workshops*.

Beneficiando de um moderno sistema tecnológico de informação e comunicação, a Escola utiliza esta ferramenta como uma das principais vias de divulgação da informação a nível interno e externo. A página eletrónica da Escola, as várias plataformas de gestão da informação, o *email* e a plataforma *moodle* constituem meios eficazes de partilha e divulgação das informações, reforçados pelo recurso aos meios tradicionais de comunicação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Identificado como um dos pontos fracos no relatório da avaliação externa de 2008, o processo de autoavaliação foi objeto, nos últimos três anos, de remodelações e aperfeiçoamentos significativos, desde a constituição da comissão à definição do modelo e à construção dos instrumentos de avaliação adotados. A partir do ano letivo 2010-2011, procedeu-se à reformulação do grupo de trabalho e enveredou-se pelo modelo da Escola XXI, na sequência da adesão ao modelo de avaliação PAR (Projeto de Avaliação em Rede), promovido por uma equipa da Universidade do Minho. Ao longo do último ano, a comissão trabalhou intensamente na construção do referencial, na elaboração dos diversos instrumentos de recolha de informação, bem como no tratamento e análise dos dados, tendo este processo culminado com a apresentação do relatório final à comunidade docente, no início do presente ano letivo.

Tomando como princípio orientador *envolver para melhorar*, o relatório final foi amplamente debatido e refletido pelos atores educativos, com o objetivo de garantir um envolvimento significativo no desenvolvimento dos planos de ação e melhoria. De salientar o empenho na difusão alargada da informação através de adequados meios de circulação, garantindo o indispensável envolvimento da comunidade educativa. Entre as medidas implementadas, destacam-se as relacionadas com a promoção do sucesso educativo e a disciplina, tendo exigido de todos os atores uma intensa cooperação e um investimento contínuo, com notórias melhorias ao nível do planeamento, da organização e das práticas profissionais.

No período em análise, o processo de autoavaliação foi progressivamente integrado na dinâmica escolar, sendo visíveis alguns dos seus efeitos ao nível da melhoria da prática educativa, de que são exemplo, o fomento do trabalho colaborativo entre as equipas docentes, designadamente a elaboração conjunta de materiais pedagógicos e de técnicas de ensino, a partilha de recursos e a elaboração e aplicação conjunta de instrumentos de avaliação e as medidas de apoio implementadas, designadamente o reforço curricular nas disciplinas sujeitas a provas finais nacionais.

Em síntese, a ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição de **MUITO BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- A análise sistemática dos resultados académicos, que tem contribuído para a definição e implementação de medidas de apoio nas disciplinas com menor sucesso, com efeito na melhoria dos resultados escolares.
- O trabalho implementado na prevenção da indisciplina, proporcionando um ambiente educativo calmo e propiciador das aprendizagens.
- A formação de equipas pedagógicas, com impacto positivo no trabalho colaborativo entre docentes.
- O desenvolvimento da componente artística, estruturado em coerência com as atividades curriculares, com repercussões positivas nas aprendizagens dos alunos.
- A oferta formativa intencionalmente pensada em função da inserção dos alunos no mercado de trabalho e com reflexos muito positivos na redução da taxa de abandono escolar.
- As lideranças motivadas e mobilizadoras dos recursos internos e externos, com vista à execução do projeto educativo.
- A gestão de recursos humanos com enfoque nas pessoas, potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional.
- Processo de autoavaliação consistente e sustentável com impacto na melhoria das práticas educativas.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A implementação de iniciativas que visem a implicação dos alunos na elaboração dos documentos norteadores da ação educativa, tendo em vista potenciar a sua colaboração nas decisões estruturantes da vida escolar.
- A monitorização da implementação das estratégias delineadas para apoiar os alunos com necessidades educativas especiais, de modo a aferir o seu impacto nas aprendizagens.
- A instituição de procedimentos sistemáticos de supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo destinado à melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes.
- A definição de metas sustentadas em indicadores que facilitem a monitorização regular do projeto educativo e promovam a eficiência e a eficácia da ação pedagógica.

A Equipa de Avaliação Externa: Ana Paula Ferreira, Filomena Vidal, Leonor Torres.